

Servidores públicos podem estar envolvidos

Luis Augusto Gomes

A Divisão Especial de Repressão ao Crime Organizado (Deco) investiga o envolvimento de servidores públicos com a quadrilha de grileiros do Parque da Vaquejada, em Ceilândia, que começou a ser desarticulada pela Polícia Civil na semana passada. A suspeita foi levantada durante o depoimento de 14 vítimas e oito integrantes do esquema. Terça-feira à noite, mais um acusado se apresentou à polícia. Apenas um continua foragido.

O delegado-chefe da Deco, Cícero Jairo de Vasconcelos Monteiro, afirma que a polícia já tem os nomes de outras pessoas supostamente ligadas à quadrilha. Segundo as investigações preliminares, seriam servidores públicos. "Ainda é cedo para

afirmarmos se elas estão realmente envolvidas, mas existe a possibilidade", disse.

Policiais da Deco estão focados nas investigações para desarticular o esquema. Caso fique comprovada a participação dos funcionários com o grupo de grileiros, eles serão indiciados por corrupção passiva. O crime prevê uma pena que varia de dois a 12 anos de reclusão.

Cícero explica que a Deco atuou para combater a quadrilha por determinação da direção-geral da Polícia Civil. Porém, ele não sabe se vai continuar no caso ou se o inquérito será transferido para a Delegacia Especial do meio Ambiente (Dema), responsável em investigar crimes de parcelamento irregular do solo.

Além da venda irregular de lotes nos núcleos rurais

“Ainda é cedo para afirmarmos se elas estão realmente envolvidas, mas existe a possibilidade”

CÍCERO JAIRO DE VASCONCELOS MONTEIRO, DELEGADO-CHEFE DA DIVISÃO ESPECIAL DE REPRESSÃO AO CRIME ORGANIZADO, SOBRE A SUSPEITA DE A QUADRILHA TER PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES

Pôr-do-Sol e Sol Nascente, conhecido como Parque da Vaquejada, em Ceilândia, a quadrilha pode ter vendido área

pública em Vicente Pires e outras regiões do Distrito Federal. Toda a atuação do grupo é investigada. "É necessário dar um basta na venda irregular de área pública do DF", diz Cícero, mesmo reconhecendo que a Deco tem outros crimes para trabalhar.

■ Faturamento

O delegado avalia que a quadrilha faturou cerca de R\$ 5 milhões com a venda irregular de 500 lotes. Cada um era vendido por R\$ 10 mil, em média. A maioria dos compradores vendeu tudo que tinha e arriscou suas economias. Eles recebiam cessões de direito falsas como sonho da casa própria.

Jean Sousa dos Santos, 33 anos, um dos envolvidos, é o único foragido. Há dez dias ele está sendo procurado por de-

terminação da Justiça. Tem prisão temporária (cinco dias) decretada. Ontem, um advogado telefonou para a Deco tentando negociar a apresentação do grileiro. "Estamos apertando o cerco e seria melhor ele se entregar", disse o delegado.

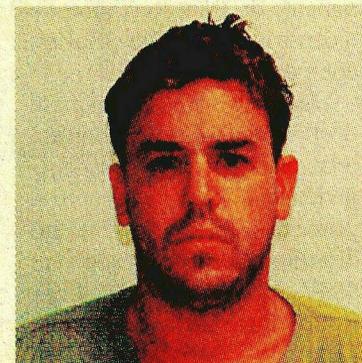
A polícia já prendeu Josenilton Ramos da Silva, 52 anos, e seu filho Jeandiones Oliveiras Silva, 28; José Beni Monteiro de Oliveira, 45, e sua companheira Ivanilde Lopes Pereira, 46, e Eliel de Oliveira Silva, 23. Além deles, se entregaram nos últimos dias Bruno Ferreira de Mendonça, 24; Fábio Marcelino Tenório Leal, 26, e Perones Pacheco Sobrinho, 42. Eles vão responder pelos crimes de parcelamento irregular do solo, formação de quadrilha e corrupção passiva. Podem pegar uma pena de 20 anos de prisão.



■ PERONES SE ENTREGOU DIA 1º



■ FÁBIO TAMBÉM SE APRESENTOU



■ BRUNO FOI PRESO NO DIA 5